

A. Cultura e Diversidade

Este eixo pretende abordar a atuação do terapeuta ocupacional nas questões relacionadas a: diversidade cultural, deslocamentos e migrações, corpo e sexualidade, expressões culturais urbanas, arte e cultura, cultura, tradição e identidade, acessibilidade cultural, direito sociocultural, sofrimento mental, memória e patrimônio, inserção do terapeuta ocupacional no campo da mediação e da produção, e outros.

B. Esporte, Lazer e Inclusão

Este eixo pretende abordar a atuação da Terapia Ocupacional nos âmbitos do esporte, lazer e inclusão, trazendo a tona discussões que incitem a comunidade a refletir sobre a importância destas áreas do desempenho no cotidiano dos indivíduos. O eixo permite discutir a inclusão das pessoas com deficiência nas atividades de lazer e nas diferentes modalidades esportivas, assim como nos esportes adaptados.

Eixo 4 – esporte, lazer e inclusão

ACESSIBILIDADE CULTURAL NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE DA UFRJ: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO

FERNANDA DA SILVA FERREIRA GARCIA; MARIANA DE SOUZA MELLO FERREIRA; PATRICIA SILVA DORNELES

INTRODUÇÃO: É recente nas ações educativas dos espaços culturais a preocupação e atenção para o direito de fruição e consumo cultural das pessoas com deficiência. No Museu da Geodiversidade da UFRJ a Terapia Ocupacional vem colaborando na construção de programas e projetos que qualifiquem a mediação cultural para atender esta população. A partir da inserção de alunos da graduação de Terapia Ocupacional em projetos de extensão e de alunos do curso de especialização em acessibilidade cultural como bolsistas de residência cultural no referido museu, a Terapia Ocupacional junto com a equipe da ação educativa vem construindo diferentes estratégias de qualificação de mediação cultural para pessoas com deficiência. Estas estratégias fazem parte da constituição do programa de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, que até então não se encontrava capacitada para atender esta população. Entre as estratégias estão a confecção de uma cartilha de orientação e um curso de capacitação. **OBJETIVO:** Relatar a construção de uma cartilha e a elaboração de uma capacitação, esta voltada para os bolsistas e profissionais do museu a fim de contextualizar a como lidar com a diversidade. **METODOLOGIA:** tanto a cartilha como o curso de capacitação estão sendo construídos de forma coletiva com a equipe de ação educativa do Museu da Geodiversidade. Revisão bibliográfica, temas e palestrantes colaboradores fazem parte do desenho dos dois instrumentos de capacitação e orientação da equipe do Museu. **DISCUSSÃO:** Há infelizmente ainda muitas barreiras que dificultam o acesso desse público a diversos ambientes, como as de cunho arquitetônico, comunicacional e atitudinal, mas precisamos entender que a principal barreira é o preconceito. No trabalho desenvolvido no Museu da Geodiversidade há a possibilidade de trabalharmos com esses conceitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado a grande importância da inserção de bolsistas do curso de Terapia Ocupacional, assim como as residentes de Terapia Ocupacional do curso de especialização em Acessibilidade Cultural neste espaço, pois a partir da construção da cartilha e elaboração da capacitação que há a possibilidade de propor reflexões e melhorar questões sobre acessibilidade atitudinal e comunicacional, além da difusão desta prática para além do Museu da Geodiversidade.

Palavras-chave: pessoa com deficiência, cultura e acessibilidade

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL NAS ÁREAS DE DESEMPENHO EM CASOS DE EPILEPSIA: UM ENFOQUE NO LAZER

DAYANI PATRICIA SILVA DOS SANTOS; ÉDEN FERNANDO FERREIRA BATISTA; WALDEIZA NASCIMENTO FERREIRA

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um transtorno neurológico caracterizado por crises convulsivas, provocadas por descargas elétricas em uma parte ou em todo o cérebro. A epilepsia leva a dificuldades que acarretam prejuízos consideráveis no cotidiano do sujeito. Diante das complicações que a epilepsia causa, percebem-se significativas alterações no comportamento em atividades que envolvem o lazer. O Lazer é definido como as atividades contidas dentro de um campo de ações não obrigatórias, motivadas intrinsecamente e realizadas durante o tempo livre do sujeito. O Lazer como dispositivo e ocupação liga-se diretamente à manutenção, prevenção e promoção à saúde. **OBJETIVO:** Analisar as intervenções de terapia ocupacional no restabelecimento do desempenho em atividades de lazer em casos de epilepsia. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso de intervenções desenvolvidas na Clínica de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia. Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados a anamnese, avaliações físico-funcionais e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. A partir da demanda foram realizadas intervenções como passeio pelo campus da universidade, seção de fotografia, e piqueniques. A análise foi realizada no decorrer dos atendimentos e a partir dos resultados obtidos, diante de cada intervenção. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir dos atendimentos constatou-se que a paciente se mostrou mais engajada nas atividades propostas, observou-se melhora no aspecto social, bem como nos seus relacionamentos. A mesma relatou ter começado a frequentar a igreja adquirindo bom relacionamento e amizades. Neste caso, a Terapia Ocupacional contribuiu a partir da motivação e de combinar interesses e capacidades, pois o terapeuta influencia do processo de reabilitação, pois o prazer e a satisfação vêm daquilo que a pessoa consegue realizar e o envolvimento torna-se automotivador. Trabalhando o desempenho ocupacional da paciente, tanto as áreas como também os componentes de desempenho, observou-se melhora significativa em ambos, o que contribui para o engajamento no lazer. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o papel do terapeuta ocupacional deve ser pautado nas atividades cotidianas, nas áreas de desempenho, elementos que fazem parte da essência e objeto de estudo e intervenção. A Terapia Ocupacional pode melhorar a capacidade funcional, promover a reinserção no Lazer e no âmbito social e melhorar a qualidade de vida de pacientes jovens com epilepsia.

Palavras-chave: Áreas de desempenho - Epilepsia - Terapia Ocupacional

CONTRIBUIÇÕES DO LAZER E DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

*JACKSON OLIVEIRA PALHETA; RIVERSON RONALD SILVA DA COSTA; VIVIANE SILVA
NASCIMENTO; LÉA CAROLINA CHAGAS SOUSA; LORENA TIE SAITO DE OLIVEIRA PAIVA*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está classificado na subcategoria dos transtornos invasivos do desenvolvimento e incluem prejuízos na interação social, na comunicação, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, prejudicando assim, seu convívio social. Com isso, percebe-se nestes pacientes, uma dificuldade muito grande em seu cotidiano, retratado na falta de rotina dos mesmos. A Terapia Ocupacional, através de suas intervenções, oferece ao indivíduo a possibilidade de fazer escolhas, trabalhando assim sua autonomia e permitindo que o sujeito possa exercer sua capacidade de decidir o que fazer e, uma de suas intervenções, são as atividades de lazer. O objetivo deste trabalho é verificar a importância do lazer no tratamento de crianças com TEA como forma de promover a melhora da interação e da comunicação destas visando à qualidade de vida e de relação destas crianças com as pessoas que a rodeiam. O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que, após a leitura de artigos referentes à temática, analisou-se e discutiram-se as contribuições culturais e científicas dos Terapeutas Ocupacionais neste campo de atuação, chegando aos seguintes achados: a maioria dos Terapeutas Ocupacionais opta por passeios a praças, parques e praias para que, por meio dessas atividades, se consiga trabalhar a interação do autista com a família e o terapeuta, demonstrando desta forma, que as atividades de lazer são eficazes no tratamento, uma vez que buscam uma organização na rotina dessas crianças, bem como a autonomia em suas Atividades Instrumentais de Vida Prática. Portanto, conclui-se que o lazer é um fator de socialização e melhora da qualidade de vida para essas crianças com TEA, pois possibilita novas interações e modifica o cotidiano fazendo com que os aspectos biopsicossociais tenham resultados favoráveis.

Palavras-chave: Autismo; Lazer; Terapia Ocupacional.

CULTURA, ATIVIDADES HUMANAS E TERAPIA OCUPACIONAL

CARLA REGINA SILVA; SABRINA HELENA FERIGATO; ISADORA CARDINALI; MARINA SANCHES SILVESTRINI; LETICIA AMBROSIO; RÚBIA DIANA DA MOTA

Introdução. A cultura se torna intrínseca a diferentes propostas terapêuticas ocupacionais, sendo considerada em diferentes âmbitos das práticas, o que contribuiu para novas dimensões de relação na terapia ocupacional a partir de seus distintos significados. **Objetivo.** Apresentar reflexões da cultura como área de atuação sensível na terapia ocupacional, em diferentes proposições, correlacionando-a com as dimensões simbólica, econômica e cidadã. **Metodologia.** Este ensaio apresenta as potencialidades da cultura para a Terapia Ocupacional, a partir de trabalhos e estudos que correlacionaram a cultura, a Terapia Ocupacional e a reflexão sobre atividade humana. **Resultados e Discussão.** 1) A cultura enquanto bem simbólico, do processo de produção e projeção de vidas e suas subjetividades. 2) A arte e a cultura podem e seus aprofundamentos na correlação da intervenção da terapia ocupacional como estratégias de intervenção. 3) Partindo das redes de relação e comunicação e as mudanças dos usos das tecnologias de informação transformando cotidianos, os usos da virada cultural, inteligência coletiva, cibercultura, cultura de convergência e narrativa transmídia 4). Dos trabalhos específicos da memória e do patrimônio cultural. 5) Da cultura como fator de desenvolvimento das sociedades, uma gama de ações é promovida na interação cultura e economia como a economia criativa e a profissionalização da criatividade. 6) O direito de acesso, envolvimento e expressão cultural, na criação de estratégias para efetivar que qualquer cidadão seja um sujeito produtor e consumidor de cultura e do reconhecimento desse eixo fundamental como vetor de desenvolvimento inovador, inclusivo e sustentável. 7) gestão e produção cultural como ação na qualificação inclusiva, acessível, democrática, com dimensão social e cidadã na construção de espaços e produtos culturais. **Conclusões.** A cultura tem sido um campo ampliado e transdisciplinar no qual o terapeuta ocupacional pode se apropriar e tem oportunidades de potencializar atuando como articulador de atividades, reinventando seu repertório de estratégias e abordagens ou como produtor e gestor cultural, reconhecendo os valores culturais e simbólicos presentes nas atividades humanas. Considera-se, no entanto, que há necessidade de aprofundamento teórico, metodológico e prático com relação as ações e intersecções entre cultura como atividade humana e a terapia ocupacional.

Palavras-chave: terapia ocupacional; cultura; atividade humana

JUVENTUDE E TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERFACE COM A ARTE-CULTURA

*BEATRIZ AKEMI TAKEITI; MONICA VILLAÇA GONÇALVES; ROBERSON GONÇALVES
MATURANO*

Introdução: A juventude configura-se hoje, diante do cenário político e econômico atual, como uma população que vive constantemente processos de estigmatização e vulnerabilização social. Se, por um lado, jovens pobres se apresentam como vítimas das mais diversas situações de violência e de violação de direitos humanos e sociais, por outro, estes mesmos jovens criam modos de vida singulares, reposicionando as experiências de vulnerabilização a partir da produção de arte-cultura em coletivos culturais. Políticas Públicas de educação, de assistência social, de cultura específicas para a juventude articuladas a diferentes atores sociais ainda são incipientes, e nesse contexto, sendo a escola o lugar onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, esta torna-se um espaço potente para as intervenções com grupos juvenis. Intervenções culturais e estético-políticas, ligadas ao universo juvenil parecem ser estratégias importantes de aproximação e intervenção da Terapia Ocupacional nessa perspectiva. **Objetivos:** Analisar como a experiência extensionista com jovens em uma escola pública, a partir das ações culturais e estético-políticas, contribui para o diálogo entre terapia ocupacional, arte e cultura. **Metodologia:** Relato de experiência a partir das vivências em oficinas de arte-cultura com jovens de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro e reflexões sobre a implementação de ações da Terapia Ocupacional na interface entre arte e cultura no espaço da escola. **Resultados e Conclusão:** As primeiras incursões pela escola e para além dos muros que a cercam nos permitiu revelar trajetórias de vida de jovens que se alinhavam intimamente ao universo da cultura juvenil, performático e estético-político. Da literatura ao funk, da poesia ritmada à dança, do som capturado pelo celular de um jovem a partir de um tiroteio entre traficantes e o exército que ocupa a comunidade. Todos estes recursos, de algum modo, são utilizados pelo grupo numa apresentação “dramática” do bairro em que residem e para encenar a vida na comunidade. A criação de espaços para a discussão das experiências de vulnerabilizações e violências são motivadores para a produção estética de arte-cultura empreendida por estes, na medida em que tais atividades engajam estes jovens em ações políticas, produzem sentidos coletivos conformando novas identidades para o jovem da comunidade. E são nestes espaços-territórios da escola que tentamos refletir as ações da Terapia Ocupacional na interface com a arte e a cultura para/com o jovem pobre.

Palavras-chave: Juventude, Terapia Ocupacional, arte-cultura.

JOVENS ARTISTAS EM CENA: A PROFISSIONALIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS

CARLA REGINA SILVA; ANA CAROLINA DA SILVA ALMEIDA PRADO

Introdução. A cultura é concebida como eixo estruturante para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim as políticas culturais podem contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. **Objetivo.** Compreender as possibilidades e os desafios dos processos de profissionalização e fomento das criações e produções teatrais, para grupos formados ou protagonizados por jovens e sua correlação com as políticas públicas culturais. **Metodologia.** Foram identificadas e categorizadas todas as políticas de fomento cultural disponíveis no âmbito federal, estadual (São Paulo) e municipal (São Carlos), por meio de pesquisa virtual e entrevistas com agentes culturais da Coordenadoria Municipal de Cultura, do Conselho Municipal de Cultural e de um diretor teatral de um grupo, composto por jovens, contemplado com um edital público estadual. Foram realizadas análises correlacionando com as possibilidades factíveis para os grupos e artistas jovens na direção de promoção, formação e geração de renda. Todos os procedimentos éticos foram respeitados, com aprovação do parecer consubstanciado No 426.473. **Resultados.** Temos atualmente 18 políticas culturais estaduais (oito diretas, quatro indiretas e seis voltadas para formação; cinco políticas culturais federais (três diretas, uma indireta e uma para formação), observa-se que uma mesma política pode se enquadrar em diferentes categorias. **Discussão.** As demandas e dificuldades estiveram fortemente voltadas para a falta de investimento, sobretudo do poder municipal, de recursos financeiros, materiais, infraestrutura e necessidade de promover a cultura desde à produção ao consumo. As ausências estão associadas aos interesses ideológicos e políticos, ao paternalismo, assim produtores culturais se encontram marginalizados em meio às disputas políticas, além da desarticulação entre os níveis de governo e setores na execução das políticas. Ainda que, a criação e produção artística tenha inúmeros desafios a realização da arte teatral é ressaltada como possibilidade de sublimação da vida, realização pessoal e instrumento de luta política. **Considerações Finais.** Muitos avanços serão necessários para a equalização dos problemas e desafios presentes no cenário da cultura, com forte vertente ligada ao mercado e à lógica neoliberal. Contudo, a gestão federal tem demonstrado abertura e aproximação com a sociedade, valorização da democratização da cultura e do fomento à cultura popular, podendo ser um apoio para grupos jovens.

Palavras chave: Políticas Públicas Culturais, Arte e Cultura, Terapia Ocupacional

JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL: REPERCUSSÕES DA PRÁTICA ESPORTIVA PROFISSIONALIZANTE SOBRE O DESEMPENHO OCUPACIONAL

CAMILA RODRIGUES VELOSO; CARLA RAISA SILVA LIMA; ROGERIA PIMENTEL DE ARAÚJO MONTEIRO

Introdução: O esporte existe como um fenômeno social praticado por pessoas de diferentes classes e idades ao redor do mundo. Neste contexto, surge, então, o futebol que por ser um dos esportes mais prestigiados do mundo é o grande sonho de muitos adolescentes brasileiros. Em virtude da busca pelo sucesso no futebol, muitos jovens sentem dificuldades em conciliar as rotinas diárias de atleta e as rotinas fora do esporte. Verifica-se, então, uma possível interferência negativa da prática esportiva profissionalizante no desempenho ocupacional do jovem atleta em áreas fora do ambiente do esporte. **Objetivo:** Compreender como os jovens atletas de futebol se relacionam com suas ocupações. **Metodologia:** Este estudo constitui – se de uma revisão de literatura, realizada no período entre fevereiro e maio de 2015, através de pesquisas em livros e periódicos presentes na Biblioteca da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – campus II e por meio de sites de pesquisa, através de palavras – chave como: futebol, adolescentes e atividade física, desempenho ocupacional, Terapia Ocupacional e categorias de base. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 14 estudos com relevância sobre o tema em questão, nos quais 5 abordavam apenas a temática futebol, 4 faziam referência aos adolescentes e atividade física, 2 a relação do futebol com os adolescentes e atividade física, 2 sobre futebol e as categorias de base e 1 sobre Terapia Ocupacional e desempenho ocupacional. Em relação à Terapia Ocupacional e o desempenho ocupacional, somente foi encontrado o estudo significativo publicado pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), que definia o desempenho ocupacional como a relação do indivíduo com a atividade selecionada, seu contexto de vida e o ambiente em que se insere. Não foram encontrados estudos relevantes sobre a Terapia Ocupacional e o esporte. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de pesquisas que revelem os possíveis impactos da prática esportiva profissionalizante na rotina e no desempenho ocupacional dos jovens atletas, analisando pormenores que possam influenciar negativamente no desenvolvimento destes adolescentes. Desta forma, salienta-se a importância da produção de novos estudos, principalmente na área de Terapia Ocupacional, fundamentados no campo prático, que identifiquem todos os aspectos relacionados ao desempenho ocupacional de jovens atletas de futebol, dentro e fora de campo.

Palavras-chave: Adolescente, Futebol, Desempenho Ocupacional.

MÍDIA INTERATIVA E TERAPIA OCUPACIONAL - USO DE GAME PARA MEDIAÇÃO DA INICIAÇÃO MUSICAL DA CRIANÇA SURDA

PAULO BRUNO DE ANDRADE BRAGA; YURI FONTENELLE LIMA MONTENEGRO; EDILSON MONTENEGRO CHAVES; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: A atuação do terapeuta ocupacional com o objetivo final de inserção social tem avançado para a inclusão social visando aspectos relacionados aos direitos humanos e à cidadania. O estudo propõe a aplicação de um game para crianças surdas, abordando elementos da iniciação musical, estimulados através das vias táteis e visuais. **Objetivo:** Analisar a aplicação do game Toc Tum para mediação da iniciação musical da criança surda com aporte terapêutico ocupacional. **Metodologia:** Estudo de caráter aplicado, intervencionista, longitudinal com abordagem qualitativa. O game foi desenvolvido mediante proposta terapêutica ocupacional em parceria com a célula Mídias Interativas da Universidade de Fortaleza; tendo como Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa N° 341/2007. O estudo foi realizado em escola especializada na educação de surdos, localizada em Fortaleza, Ceará, Brasil, onde aplicou-se o game em três momentos nos meses de maio e junho de 2015. Organizou-se dois grupos por conveniência, o G1 composto por cinco crianças e o G2 composto por quatro crianças, com idade entre 7 e 11 anos e diversos graus de surdez - onde uma faz uso de prótese auditiva e outra com implante coclear. Utilizou-se a observação direta, diário de campo e análise temática das informações. **Resultados:** Das nove crianças participantes, três atingiram todos os objetivos do game ao final da terceira aplicação, sendo uma do G1 e duas do G2. Somente uma das crianças relatou ter experiência prévia com jogos eletrônicos. Quatro crianças apresentaram maior dificuldade para progredir no jogo, sendo duas do G1 e duas do G2. Dois alunos, sendo um de cada grupo, não conseguiram progredir no jogo devido ao baixo limiar para frustração. **Discussão:** A proposta do game traz elementos da iniciação musical tais como altura, timbre, intensidade e duração. A história ocorre no sítio musical, abordando elementos lúdicos e interatividade acessível mediante o uso da língua de sinais. O estudo pauta-se em uma compreensão histórico-cultural do desenvolvimento humano, em conjunto com uma abordagem multicontextual, com ênfase na metacognição, para compreender o significado da música para a criança surda e as repercussões do jogo para a aprendizagem da mesma. **Conclusão:** Constatou-se a eficácia do game Toc Tum, uma vez que promove interação da criança surda com elementos da iniciação musical, apontando estratégias musicais inovadoras e favorecendo pesquisas sobre o universo surdo.

Palavras-chave: Comunicação não Verbal, Video Games, Terapia Ocupacional.

O GRUPO SÃO DOIDÃO: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O CONVÍVIO SOCIAL DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL

ADRIANE GOMES RODRIGUES; LISETE RIBEIRO VAZ

RESUMO: Relata-se a experiência da produção do primeiro álbum musical do Grupo São Doidão constituído de usuários da rede de saúde mental de Belo Horizonte e as contribuições da Terapia Ocupacional neste processo, com reflexões sobre as novas práticas de cuidado em saúde mental. **INTRODUÇÃO:** A Reforma Psiquiátrica tem favorecido a transformação do lugar social da loucura, sendo a cultura apontada como estratégia para que tal transformação se concretize. Assim, nasce o Grupo São Doidão que tem se apresentado em espaços outros além da rede de saúde mental. Sua arte, de estética singular, traz em seu repertório releituras de clássicos da MPB e composições inéditas de seus integrantes e de usuários/compositores. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do Grupo; inventariar sua produção artística; estabelecer correlação entre esta experiência e as novas práticas no cuidado em Terapia Ocupacional no campo da saúde mental. **MÉTODO:** Foi relatada a experiência de criação do Grupo e inventariadas suas produções artísticas. Foram correlacionados esta experiência artístico-cultural e conceitos em arte, cultura, saúde mental e Terapia Ocupacional. **RESULTADOS:** Em 2010 o Grupo grava o primeiro álbum musical. Seus integrantes se dedicam ao aprimoramento musical, preparação corporal e vocal para as sucessivas apresentações. **DISCUSSÃO:** As reformas promovidas na área da saúde desde os anos 1970 provocaram também a necessidade de se repensar o campo da Terapia Ocupacional. A 'atividade' tornou-se instrumento importante na construção de projetos de inclusão social e o profissional convocado a responder por novas demandas. Nesta perspectiva, o terapeuta ocupacional passou a coordenar a produção musical do CD e do show de lançamento do São Doidão, sem abdicar do cuidado e da atenção às singularidades de cada sujeito. Tal cuidado provê sustentação para a nova função de articulador social que este profissional toma como responsabilidade neste Projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A busca deste Grupo volta-se para a qualidade técnica e estética do seu trabalho, relaciona-se com o meio musical de forma clara e potente, e confronta as diferenças e o preconceito relacionados à loucura. Possibilitando a inscrição da pessoa em sofrimento mental no tecido social, o terapeuta ocupacional se reinventa, reinventando com sua ação a vida na cidade, abrindo condições de troca e de inclusão social dos sujeitos que se encontravam em radical exclusão. Esta é a aposta na transformação do lugar social da loucura.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Diversidade Cultural, Inclusão Social.

O USO DO TEAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM UMA PACIENTE COM HEMIPARESIA: TECENDO NOVOS SIGNIFICADOS OCUPACIONAIS

CAMILA NUNES DA SILVA; INCLUIR NOME DA HERLIN E DA SIMONE; OTÁVIO AUGUSTO DE ARAÚJO COSTA FOLHA

INTRODUÇÃO: O trabalho em serviços de reabilitação física requer do terapeuta ocupacional um olhar holístico, que não se restringe às demandas sensoriais e motoras. Neste processo, o estabelecimento do vínculo terapeuta/paciente é essencial. Este vínculo pode determinar a adesão ao tratamento bem como os recursos e as propostas de terapia utilizadas, favorecendo a obtenção de ações terapêuticas mais efetivas. **OBJETIVOS:** Este estudo visa descrever uma experiência de atendimento terapêutico ocupacional no processo de reabilitação física e inserção social de uma paciente acometida por AVC isquêmico. **METODOLOGIA:** Paciente apresentava sequelas neurológicas como hemiparesia no membro superior esquerdo (MSE) e comprometimentos cognitivos, como destaque para o déficit de memória. Foram realizadas oito intervenções terapêuticas ocupacionais, fundamentadas na prática centrada no cliente. As sessões eram realizadas em unidade de referência especializada na cidade de Belém/Pará com duração média de uma hora. **RESULTADOS:** No decorrer das intervenções foi utilizado o tear como recurso terapêutico. Através deste, a paciente pode vivenciar uma nova estratégia de intervenção, bem como retornar a exercer sua principal atividade de lazer. **DISCUSSÃO:** Durante as intervenções foi sendo estabelecido um vínculo terapeuta/paciente e por meio dele foi possível observar novas demandas apresentadas pela paciente. Antes do AVC a paciente desempenhava como ocupação de lazer, o crochê, porém devido a sequela de hemiparesia no MSE a mesma ficou impossibilitada de realizar a atividade, o que comprometeu sua qualidade de vida. Diante desta demanda, buscaram-se novas maneiras de realizar ocupação significativa. Com isto foi confeccionado um tear de mesa para que a paciente voltasse a fazer o crochê. A (re)descoberta da possibilidade de ocupar-se com sua atividade de lazer foi significativa, segundo a paciente. **CONCLUSÕES:** Perceber as demandas apresentadas pelo paciente e buscar formas de atendê-las pode, além de motivá-lo durante o tratamento, ressignificar as ocupações exercidas antes, durante e/ou depois do acometido, apresentando ao indivíduo o desafio de novas possibilidades mesmo diante de dificuldades ainda presentes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Reabilitação; Recurso

PONTUANDO O TEMA DAS TRAVESTILIDADES E DAS TRANSEXUALIDADES NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL: O CASO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

JAIME DANIEL LEITE JUNIOR; ROSELI ESQUERDO LOPES

Introdução: São recorrentes na literatura relatos de travestis e transexuais que cotidianamente são alvos de preconceitos, descasos e negação de direitos já postos. A falta de acesso a locais públicos e privados está em todas os setores, seja na saúde, na educação, na assistência social, no lazer, no trabalho, no sistema sociojurídico entre outros. A formação teórica e prática de terapeutas ocupacionais no estado que possui o maior número de profissionais, cursos e de docentes e pesquisadores titulados na terapia ocupacional brasileira, constitui um aporte fundamental na busca de fontes para a discussão da formação em terapia ocupacional. **Objetivos:** Este trabalho se propõe a apresentar os resultados de um estudo exploratório realizado junto aos cursos de graduação em terapia ocupacional das universidades públicas no estado de São Paulo, que teve como objetivo geral identificar em cada um desses cursos a inserção das temáticas de gênero, com recorte na travestilidade e na transexualidade. **Metodologia:** Para tanto, foram analisados os projetos políticos e pedagógicos dos cursos, realizou-se entrevistas com suas coordenações, docentes indicados como trabalhando com as referidas temáticas, alunos egressos, bem como, em um segundo momento, rodas de conversas para apresentar os dados gerais da pesquisa, dialogar com docentes e alunos sobre travestilidade, transexualidade e suas interfaces com a terapia ocupacional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, sob parecer Nº 282.798. Além da investigação nos cursos, compôs o trabalho uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, SCOPUS, Web Of Science e nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP. Concomitantemente, foram estudadas políticas públicas nacionais e estaduais que se voltam especificamente à referida população. **Resultados:** Os dados reunidos com a pesquisa empírica, somados à quase inexistência de produção acadêmica específica da área, à luz dos referenciais parametrizados pelos Estudos Queer, Teóricos da Diferença e pela Terapia Ocupacional Social, nos permitem afirmar que há, claramente, uma carência de qualificação profissional com relação a tais demandas, **Conclusão:** É necessário que sejam criadas estratégias que lidem com as vulnerabilidades cotidianas vividas por essa população, também a partir da terapia ocupacional.

Palavras-chave: Travestilidade e Transexualidade, Formação Profissional Graduada, Educação Superior

SOBRE O SIGNIFICADO DO LAZER DE PECIENTES COM PARKINSON

DAYANI PATRICIA SILVA DOS SANTOS; ÉDEN FERNANDO FERREIRA BATISTA

INTRODUÇÃO: O Parkinson é uma doença neurológica degenerativa, que leva a dificuldades que acarretam prejuízos consideráveis no cotidiano do sujeito, em decorrência de fatores causais como, tremores, rigidez muscular, desequilíbrio, lentidão de movimentos, além de alterações na fala e na escrita. Diante das complicações, percebem-se significativas alterações no comportamento em atividades que envolvem o lazer, sendo esta ocupação que liga-se diretamente a manutenção, prevenção e promoção à saúde. **OBJETIVO:** Analisar o significado do lazer de pacientes com Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que foi desenvolvida a partir de uma entrevista semi-estruturada. Esta foi realizada apenas entre o entrevistador e o participante e foi gravada. Os critérios de inclusão foram: pacientes com diagnóstico médico de Parkinson, que estavam sendo atendidos no Projeto Laboratório de Atividades em Reabilitação Aplicadas às Atividades de Vida Diária. As “falas” dos participantes foram transcritas e selecionadas de acordo com as perguntas da entrevista. Após a transcrição, procedeu-se à análise temática do conteúdo. **RESULTADO/DISCUSÃO:** A partir da análise das entrevistas constatou-se que alguns dos participantes apresentam dificuldades na realização de atividades de lazer, ou seja, não realizam ou pouco realizam essas atividades. Alguns participantes relataram que houve significativas interferências, pois deixaram de frequentar lugares que eram de costume, como lugares públicos. Porém, foi possível obter como resultado da pesquisa, que o lazer não é tão significativo para a maioria dos pacientes com Parkinson, pois muitos deixaram de realizar determinadas atividades de lazer por decorrência da doença, por estarem em condições que não lhes permitem, por exemplo, jogar futebol. No entanto, outros buscaram superar as dificuldades e procuraram outras maneiras de se divertir e aproveitar a vida, aprendendo a levar a vida do jeito que ela está atualmente. **CONCLUSÃO:** A partir da análise da entrevista e dos resultados obtidos sobre o lazer de pacientes, conclui-se que o lazer deixa de ser significativo depois do diagnóstico, pois os mesmos deixam de realizar essas atividades em detrimento da não motivação e de não combinar interesses e capacidades. Portanto, é necessário e importante que o terapeuta ocupacional busque avaliar e intervir no lazer desses pacientes, tendo o conhecimento de quanto o lazer é uma área de desempenho importante para a ocupação humana.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional - Lazer – Parkinson

TERAPIA OCUPACIONAL NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS ATRAVÉS DE SOFTWARES GRATUITOS E ADAPTAÇÃO DE JOGOS

*FERNANDA DA SILVA FERREIRA GARCIA; MARIANA DE SOUZA MELLO FERREIRA; PATRÍCIA
SILVA DORNELES*

INTRODUÇÃO: É recente nas ações educativas dos espaços culturais a preocupação e atenção para o direito de fruição e consumo cultural das pessoas com deficiência. No Museu da Geodiversidade da UFRJ a Terapia Ocupacional vem colaborando na construção de programas e projetos que qualifiquem a mediação cultural para atender esta população. A partir das disciplinas de tecnologia assistiva ofertada na grade curricular do curso de especialização, diferentes aplicativos gratuitos tem sido utilizados para elaborar pranchas de comunicação alternativa e ampliada, facilitando a comunicação e a socialização através de diferentes modelos de jogos didáticos, os conteúdos do museu. Entre eles: Araboard, Araword e Prancha fácil. **OBJETIVO:** Colaborar com programa de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência do referido museu, a partir da adaptação e qualificação dos jogos didáticos do programa de sua ação educativa. **METODOLOGIA:** 1) seleção dos jogos a serem adaptados junto com a equipe da ação educativa do museu, 2) avaliação dos jogos e recursos por um grupo de crianças e adolescentes com deficiência para verificação da interatividade e da funcionalidade dos recursos desenvolvidos. **RESULTADOS:** Apresentar a contribuição da Terapia Ocupacional na construção das atividades de mediação cultural para a pessoa com deficiência nos espaços culturais e os possíveis recursos desenvolvidos bem como a avaliação dos mesmos pelo público interessado. **DISCUSSÃO:** A iniciativa da inserção do profissional da Terapia Ocupacional no Museu da Geodiversidade tem como objetivo ampliar a capacitação dos Terapeutas Ocupacionais para o desenvolvimento de programas e projetos de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, bem como de, a partir desta experiência, desenhar um programa de formação para que a categoria possa atuar nas ações educativas de museus entre outras instituições culturais, construindo estratégias de mediação cultural que promovam à cidadania cultural e o direito a experiência estética. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** verifica-se que a participação de profissionais da Terapia Ocupacional na formação da especialização em acessibilidade cultural tem demonstrado a contribuição da profissão para a promoção da cidadania cultural das pessoas com deficiência, a partir de diferentes formas de mediação. Espera-se que a partir do desenvolvimento dos recursos citados apresentar a contribuição da Terapia Ocupacional junto a ação educativa do Museu da Geodiversidade.

Palavras - chave: terapia ocupacional, mediação cultural, cidadania cultural para pessoas com deficiência.